

A CONSTITUIÇÃO DO POVO ARGENTINO A PARTIR DO DISCURSO ELEITORAL DE ALBERTO FERNÁNDEZ EM 2019

RENATA DA SILVA¹; DANIEL DE MENDONÇA²

¹Universidade Federal de Pelotas – renata_dsilva@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – ddmendonca@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito de populismo tem sido objeto de diferentes discussões, especialmente no que se refere às suas características e dinâmicas de atuação. Na concepção do teórico político Ernesto Laclau, duas precondições pressupõe o populismo: “(1) a formação de uma fronteira antagonista interna separando o 'povo' do poder; e (2) uma articulação equivalente das demandas, que possibilitam a emergência do ‘povo’” (2013, p. 124). Nessa perspectiva, a análise de distintas formações populistas exige a compreensão do “povo” nesses discursos, o qual é constituído por meio do processo de articulação de suas demandas e definido em oposição ao seu inimigo.

Além disso, de acordo com Chantal Mouffe, nos próximos anos, os conflitos políticos não estarão centrados entre um partido ou outro, mas sim “entre o populismo de direita e o populismo de esquerda” (2020, p. 26). Com isso, torna-se essencial compreender as atuais formações populistas, como elas contribuem para o cenário político contemporâneo e o que isso representa para o modelo democrático. Afinal, “assim como a Democracia, o populismo de esquerda é inclusivo e igualitário, enquanto o populismo de direita, assim como a Demagogia, é excludente e inigualitário” (MENDONÇA, 2019, p. 46).

A partir disso, esse trabalho, que faz parte de um recorte de um projeto de tese sobre as atuais formações populistas de esquerda da América do Sul, tem como objetivo principal compreender como se deu a constituição do povo argentino por meio do discurso de campanha eleitoral de Alberto Fernández em 2019. Em relação aos objetivos específicos deste trabalho, estes se apresentam sendo: evidenciar as demandas mobilizadas em torno do povo argentino, compreender o antagonismo que se estabelece no discurso de Alberto Fernández e evidenciar quais são os elementos que estabelecem o povo argentino. Por meio desses objetivos, espera-se responder à seguinte problemática: de que maneira a constituição do povo argentino, através do discurso de campanha de Alberto Fernández em 2019, contribui para o entendimento das atuais dinâmicas populistas de esquerda da América do Sul?

O presente trabalho, que se encontra dentro da Ciência Política, especificamente na Teoria Política e Teoria Social Contemporâneas, utiliza como fundamentação teórica a concepção de populismo de Ernesto Laclau, entendido não como uma ideologia ou regime político, mas sim um modo de fazer política (LACLAU, 2013), onde o povo se apresenta como elemento central. No entanto, para que haja a formação desse povo, é necessário a mobilização de demandas, não sendo estas as demandas democráticas, que “satisfeita ou não, permanece isolada” (LACLAU, 2013, p. 124), mas sim demandas populares, que “através de sua articulação de equivalência, constitui uma subjetividade social mais ampla” (idem). Outra categoria essencial nessa concepção é a de antagonismo, que

divide a cena social em dois campos, o “nós” representado pelo povo, e os “outros”, representado pelos grupos dominantes.

Além da noção de populismo, esse trabalho também mobiliza a teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, presente na linha do pós-estruturalismo, como ferramenta teórico-metodológica e que o político tem lugar privilegiado. Nessa vertente, o discurso é estabelecido por todas as práticas linguísticas e não linguísticas que gerem sentido (LACLAU; MOUFFE, 2015). Outra categoria essencial nessa teoria é a de articulação, sendo esta uma prática que estabelece “uma relação entre elementos de tal modo que a sua identidade seja modificada como um resultado da prática articulatória” (LACLAU; MOUFFE, 2015, p. 178). Já a categoria de antagonismo se apresenta aqui como sendo a “condição de possibilidade para a formação de identidades políticas” (MENDONÇA, 2012, p. 207). Ou seja, um discurso só é considerado político quando constitui o seu antagonismo. Além disso, como o antagonismo é responsável por dividir o campo social em dois blocos, ele apresenta uma dupla função, onde ao mesmo tempo em que se possibilita a existência de sua identidade contrária, “a presença do outro é identificada como a condição da impossibilidade da plena constituição” (MENDONÇA, 2012, p. 208).

2. METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo principal delimitado neste trabalho, a metodologia se baseia na análise discursiva e no método de pesquisa qualitativo. Em relação ao objeto de análise, utilizou-se o material de campanha eleitoral do candidato à presidência da Argentina em 2019, Alberto Fernández. A coleta do material de análise se deu por meio do perfil oficial do candidato no Facebook, sendo que o recorte temporal se baseia entre 7 de julho a 9 de agosto de 2019, período oficial da campanha eleitoral no país, de acordo com a Cámara Nacional Electoral da Argentina (ARGENTINA, 2019, p. 3).

A partir do período delimitado, o corpo do material contou com 83 postagens, sendo 33 postagens de texto, 17 vídeos relacionados a falas em eventos públicos, 28 inserções de propaganda eleitoral e 5 vídeos de falas em coletivas de imprensa. Após a coleta do material, todo o conteúdo foi transcrito e inserido no software de pesquisa qualitativa NVivo, versão 12. Por meio do software, foram inseridas as categorias de análise baseadas na teoria populista de Ernesto Laclau, definidas como “povo”, “antagonismo” e “demandas”. Dessa maneira, pôde-se realizar a codificação do material, onde todas as citações relacionadas ao povo eram codificadas em “povo”, as que se referiam contrárias ao povo eram classificadas como “antagonismo”. Já as referências a necessidades do povo no discurso de Fernández eram classificadas como “demandas”, sendo que esta contou com sub-categorias, representadas pelas principais demandas que eram evidenciadas no material analisado. Ao fim da codificação se obteve os seguintes resultados: “Povo” com 234 referências, “Antagonismo” com 186, e “Demandas” com 268, além das subcategorias resultantes da análise, sendo de “Economia” com 100 referências, “Educação” com 46, e “Proteção social” com 129. Com os resultados obtidos, foram analisadas quais foram as práticas discursivas utilizadas por Alberto Fernández e como elas contribuíram para a formação do povo argentino e seu antagonismo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise realizada, observou-se que a categoria de povo apresentada por Alberto Fernández é constituída por grupos da sociedade que dependem de políticas do Estado para a sua proteção e bem-estar, sendo esse grupo composto por crianças e jovens, aposentados e trabalhadores. Além disso, a identidade do povo se apresenta ligada à luta por direitos, especialmente pelos trabalhadores, que lutam contra a precarização das condições de trabalho. O discurso também enfatiza o peronismo como forma de evocar a identidade coletiva, valorizando a solidariedade e a justiça social, onde setores como educacional e empresarial devem ser voltados para o desenvolvimento social do país, indo contra o pensamento neoliberal e se alinhando a uma visão de Estado forte e redistributivo. O povo argentino também é colocado como um grupo que sofre com as políticas neoliberais e do processo de marginalização, de forma que a sua união é essencial para o combate dos desafios enfrentados no país.

Já a categoria de antagonismo, esta é representada pela figura de Mauricio Macri, ex-presidente da Argentina e que é estabelecido como executor de políticas neoliberais no país. Dentro da lógica discursiva analisada, o antagonismo também é colocado como responsável pela deterioração do Estado e seu apagamento na atuação no âmbito social, de modo que o bem estar do povo é substituído pelos interesses econômicos e empresariais privados. O individualismo também é exaltado como principal forma de mérito, ignorando as necessidades sociais da população e sua atuação de forma cooperativa.

Sobre as demandas mobilizadas no discurso de Alberto Fernández, estas se apresentam baseadas em um modelo econômico inclusivo e solidário, com foco principal no combate das desigualdades e promoção do desenvolvimento social. Para isso, as demandas focam em três aspectos principais. A economia é a primeira delas, onde se tem o foco nas melhores condições de trabalho e investimentos estatais para a atuação de pequenas e médias empresas. No entanto, a demanda de economia também reforça a necessidade de uma produção voltada para o mercado externo, indicando a necessidade de exportações como maneira de garantir maior renda à Argentina. A segunda demanda, a de educação, se estabelece a partir da forte presença do Estado como central para a gestão e financiamento. Com isso, se busca oferecer maior bem-estar e segurança para crianças e jovens, e não somente atender necessidades imediatas, mas que visam a construção de um futuro mais justo e igualitário para o povo. Sobre a demanda de proteção social, esta é constituída como os direitos sociais que grupos mais vulneráveis necessitam para o seu bem-estar como acesso à saúde, aposentadoria e segurança. Além disso, esses direitos devem ser oferecidos e garantidos novamente pela figura do Estado, que é fortalecido pela atuação do povo. Nesse sentido, a proteção social é constituída não apenas como um direito, mas uma responsabilidade coletiva que integra todos os seus cidadãos, tendo o Estado como principal elemento que coordena esse processo.

4. CONCLUSÕES

A partir da análise do discurso de campanha eleitoral de Alberto Fernández, se tem como conclusões parciais de que a constituição do povo aqui se constitui por meio do Estado, sendo ele o principal responsável por possibilitar

o oferecimento de direitos e proteção social para grupos mais vulneráveis. Além disso, nota-se como o discurso de Alberto Fernández se estabelece contra o regime neoliberal, principalmente no que se refere à precarização e redução das políticas de inclusão e proteção social. Com isso, percebe-se que o atual populismo de esquerda na Argentina, mesmo que a herança do peronismo seja presente, ela não se coloca como o principal elemento de mobilização da identidade do povo, mas sim a presença do povo no Estado, de maneira que essa expressão de populismo prega por uma democracia mais inclusiva na concepção de adentramento das instituições, de maneira a se resgatar a igualdade e a soberania popular.

Nesse sentido, a inovação apresentada nesse trabalho reside na análise das interações entre o populismo de esquerda e a conjuntura neoliberal, de modo que oferece uma nova perspectiva sobre o discurso de Alberto Fernández e as dinâmicas populistas atuais. Dessa forma, a constituição do povo argentino, através do discurso analisado, não apenas reflete uma resposta às crises contemporâneas, mas também contribui para o evidenciamento das transformações políticas e sociais da América do Sul.

Ainda espera-se ampliar esta pesquisa com a incorporação de demais discursos populistas de esquerda contemporâneos na América do Sul, bem como aprofundar o embasamento teórico acerca do populismo, visando fortalecer a discussão sobre a temática geral do trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTINA. **Cronograma electoral - Elecciones Nacionales 2019**. Cámara Nacional Electoral, Argentina, 11 jun. 2019. Online. Disponível em: https://www.electoral.gob.ar/legislacion/pdf/Ac_37_19.pdf.

LACLAU, Ernesto. **A Razão Populista**. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. **Hegemonia e Estratégia Socialista**: por uma política democrática radical. São Paulo: Intermeios, 2015.

MENDONÇA, Daniel. A crise da democracia liberal e a alternativa populista de esquerda. **Simbiótica**, Vitória, v.6, n. 2, p. 31-50, 2019.

MENDONÇA, Daniel. Antagonismo como identificação política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 9, p. 205-228, 2012.

MOUFFE, Chantal. **Por um Populismo de Esquerda**. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.